

# LEVANTAMENTO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS DE PESQUISA SOBRE A MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO

## Resumo

**Introdução:** O processo de envelhecimento da população humana é um fenômeno mundial e o desafio no século XXI será conhecer essa população, a maioria com níveis socioeconômicos e educacionais baixos e, como algumas pesquisas indicam, com alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. (PALÁCIOS, 2004). O envelhecimento não é um processo unitário, não acontece de modo simultâneo em todo o organismo, nem está associado à existência de uma doença. O homem se preocupa com a memória desde a antiguidade. Aristóteles, em *Tratado das Coisas Naturais*, define a memória como “a faculdade de reter coisas que voltam espontaneamente do espírito. O registro e o resgate se fazem sem esforço” (SANTOS, ANDRADE, BUENO, FRANCISCO & 2009). Para Tulving, é a habilidade natural do organismo vivo para reter e utilizar a informação adquirida; está intimamente ligada a “conhecimento”, aquisição e retenção de informação (SANTOS *et al*, 2009). **Objetivos:** Analisar pesquisas realizadas nos últimos dez anos sobre memória e envelhecimento fisiológico e verificar se este é acompanhado de declínio cognitivo; além de averiguar se há relação entre nível acadêmico e comprometimento da memória em idosos no envelhecimento fisiológico. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em artigos indexados nos bancos de dados Scielo e Bireme, a partir das fontes Lilacs e Medline. Na busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves: envelhecimento fisiológico, memória e escolaridade. **Resultados:** Entendemos que o envelhecimento envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, os quais devem ser considerados de forma integrada, sobretudo em situações diagnósticas. O envelhecimento traz como consequência a reorganização global das redes neurocognitivas e mudanças neurais regionais, o que pode ser demonstrado pelo desempenho de jovens e idosos em tarefas de memória episódica, operacional, percepção e controle inibitório em estudos de neuroimagem funcional. Esta reorganização se caracteriza pela diminuição da lateralização hemisférica funcional, em contraste com um aumento na atividade bilateral em adultos mais velhos (SANTOS *et al*, 2009). Um fator de

proteção muito pesquisado atualmente é o nível de escolaridade. Um estudo realizado pelo SABE - Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento avaliou 2.143 idosos residentes na cidade de São Paulo com idade acima de 60 anos, constatou-se que 60% destes idosos possuem menos de 7 anos de escolaridade. Problemas cognitivos, observados em 11% da amostra, foram mais frequentes em idosos que nunca frequentaram escola (em 17%) do que em idosos com mais de sete anos de estudos, dos quais apenas 1% relatou dificuldades (LEBRÃO, 2003). A escolaridade tem sido associada a um bom desempenho em tarefas cognitivas (WIEDERHOL, 1993). **Conclusão:** Os idosos, no envelhecimento fisiológico, apresentam algum prejuízo mnemônico, mesmo que não patológico e queixam-se da memória com maior frequência. A reserva cognitiva pode minimizar alterações clínicas ou cognitivas no envelhecimento fisiológico. Entender a importância deste conceito pode permitir a detecção mais precoce e melhor caracterização de mudanças cognitivas relacionadas à idade e de doenças degenerativas.

Palavras chaves: Envelhecimento Fisiológico, Memória e Escolaridade.